

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EJA PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

DESAFÍOS Y CONTRIBUCIONES DE LA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA UNA EDUCACIÓN MATEMÁTICA NA EJA PARA UNA CONSTRUCCIÓN DE CIDADANIA

CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS TO THE NATIONAL CURRICULUM COMUM BASE FOR A MATHEMATICAL EDUCATION IN EJA FOR A CONSTRUCTION OF CITIZENSHIP

Deyse Queirós Santos

Mestre em Educação de Jovens e Adultos

Universidade do Estado da Bahia

queirosdeyse@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3653-9537>

Danúbia Queiroz Santos

Mestre em Letras

Universidade do Estado da Bahia

nubissantos2016@gmail.com

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-0944-1051>

Djalma Palma Dos Santos

Especialista em Contabilidade Gerencial

Universidade do Estado da Bahia

djalmapalma@hotmail.com

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-3229-9579>

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de demonstrar como a Matemática pode mudar a tomada de atitude em relação ao impulso de compra sem uma reflexão, baseada em cálculo e um planejamento adequado da decisão de compra. A Base Nacional Comum Curricular oferece um norte para fundamentar o trabalho em um caminho que traz a transversalidade de disciplinas na condução da Educação Financeira, entretanto, cabe a Matemática fazer o papel de incluir conteúdos que tragam a reflexão da tomada de decisão. Trata-se de uma pesquisa com Qualiquantitativa que tem o objetivo de descrever e explicar o comportamento dos alunos da EJA em relação às decisões

financeiras, onde se realizou entrevistas e questionários. Observou-se que muitos dos atores aqui envolvidos, nunca haviam assistido aulas de Educação Financeira na EJA e nem tão pouco, conheciam a proposta a BNCC para os estudos de Matemática no Brasil. Em tempo, concluímos que muitos são os benefícios e desafios que a BNCC representa para a Educação Nacional, todavia, um olhar para a Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas é um desses desafios e claramente, um ponto de partida para melhorias na educação.

Palavras-chave: Decisões Financeiras; BNCC; EJA.

RESUMEN

Este artículo tiene el objetivo de demostrar cómo las matemáticas pueden cambiar la toma de actitud en relación al impulso de compra sin una reflexión, basada en el cálculo y una planificación adecuada de la decisión de compra. La Base Nacional Común Curricular ofrece un norte para fundamentar el trabajo en un camino que trae la transversalidad de disciplinas en la conducción de la Educación Financiera, sin embargo, cabe la Matemática hacer el papel de incluir contenidos que traigan la reflexión de la toma de decisión. Se trata de una encuesta con Quali-quantitativa que tiene el objetivo de describir y explicar el comportamiento de los alumnos de la EJA en relación a las decisiones financieras, donde se realizaron entrevistas y cuestionarios. Se observó que muchos de los actores aquí involucrados, nunca habían asistido a clases de Educación Financiera en la EJA y ni tan poco, conocían la propuesta a BNCC para los estudios de Matemáticas en Brasil. En tiempo, concluimos que muchos son los beneficios y desafíos que la BNCC representa para la Educación Nacional, sin embargo, una mirada a la Educación de personas Jóvenes, Adultas y Ancianos es uno de esos desafíos y claramente, un punto de partida para mejoras en la educación.

Palabras clave: Decisiones financiera; BNCC; EJA.

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate how mathematics can change the attitude towards purchasing impulse without a reflection based on calculation and an adequate planning of the purchase decision. The National Curricular Common Base provides a basis to work on a path that brings the transversally of disciplines in the conduct of Financial Education, however, it is incumbent upon Mathematics to play the role of including contents that bring the reflection of decision making. A Quali-quantitative research aims to describe and explain the behavior of the students of the EJA in relation to financial decisions, where interviews and questionnaires were conducted. It was observed that many of the actors involved, had never attended Financial Education classes in the EJA, nor did they know the proposal to BNCC for Mathematics studies in Brazil. In time, we conclude that many are the benefits and challenges that the BNCC represents for National Education; however, a look at the Education of Young, Older and Older People is one such challenge and clearly a starting point for improvements in education.

Keywords: Financial Decisions; BNCC; EJA.

Introdução

Utilizada pelas nações desenvolvidas para provocar os indivíduos e desenvolver as sociedades, a educação Financeira tem como objetivo melhorar o entendimento na compreensão dos conceitos de produtos financeiros, de tal forma que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e assim então, possam fazer escolhas assertivas (AOCD, 2005).

A contextualização de assuntos financeiros nos conteúdos da disciplina pode trazer benefícios para a vida dos sujeitos da Educação de Jovens e adultos, com o intuito de esclarecer esta situação surge a seguinte problemática: Qual a contribuição da Educação Financeira nas aulas Matemática para Educação de Jovens e Adultos?

O relativo estado de ignorância financeira relativa no qual se encontram as camadas iletradas da educação tende a ser mais homogêneas, pelas próprias condições de pobreza que vivem, o que denota apenas condições exteriores da existência humana e os efeitos destas circunstâncias sobre o ser do homem.

Observa-se também que uma parte crescente da renda familiar destas camadas da população, tem sido destinada ao consumo, o que torna as atuais taxas de poupança demasiadamente baixas. Esta situação, que aflige milhões de brasileiros, diminui a capacidade de investimento do país, afetando negativamente o seu desenvolvimento.

Com o crescente reconhecimento por parte dos jovens e adultos de seus direitos à educação, estabelecidos pela Constituição Federal (1988), estimula às reivindicações em relação ao cumprimento do dever do Estado para com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em contrapartida, aumentam as iniciativas governamentais e não governamentais no atendimento às demandas desta área, na tentativa de assegurar o disposto na lei.

Recentes pesquisas demonstram que os brasileiros apresentam um nível crescente de endividamento, e a situação parece ser ainda mais complexa quando

falamos dos sujeitos da pesquisa, compostos por pessoas jovens, adultas e idosas que caracteriza o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Paralelo a isso, houve grandes avanços na educação, a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento criado pelo governo Federal e de caráter normativo que estabelece um conjunto orgânico de conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas da Educação Básica, lei nº 9.934/1996.

Este artigo é uma pesquisa de abordagem Quali-quantitativa realizada a pesquisa de Campo em um colégio da rede estadual de Bom Jesus da Lapa-Bahia e quanto aos fins trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa que tem como objetivo principal demonstrar como as aulas de Matemática da Educação de jovens e adultos podem influenciar na tomada de decisão financeira destes sujeitos.

Para sustentar teoricamente nossa pesquisa do ponto de vista bibliográfico e metodológico, trouxemos dentre outros, os estudos de Bauman (2005), Braga & Sá (2015), Fernandes (2006), Fonseca (2007), Freire (2005), Furlanetto, Dullius e Althaus (2012), Gonçalves (2001), Luck (2009), Minayo (2001), Prodanov e Freitas (2013) e Severino (2008).

Espera-se, trazer novos formatos para o ensino, e, a reflexão dos conteúdos abordados em sala de aula, com o intuito de melhorar a qualidade de vida destes sujeitos lhes apontando a direção do exercício da cidadania com dignidade.

Direito e acesso a uma disciplina essencial para a formação da cidadania

A Matemática é inerente à construção da cidadania, e quando tratamos dessa ciência, falamos da disciplina Matemática na EJA, e não estamos nos referindo ao ensino para o estudante das classes ditas regulares na educação básica, universitário ou da pós-graduação, estamos falando de uma ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada e que ocorre aos bancos na idade adulta ou na juventude (FONSECA,2007,p.14). Assim seu acesso converte-se em uma

situação necessária para a emancipação do cidadão. Falar sobre Educação de jovens e Adultos é falar sobre algo pouco e explorado, para Haddad

[...] A educação de Adultos no Brasil se constitui muito mais como um produto da miséria social do que do desenvolvimento. E consequência dos males do sistema público regular de ensino e das precárias condições de vida da maioria da população, que acabam por condicionar o aproveitamento da escolaridade na época apropriada (HADDAD, 1994, p.86).

Com o direito de acesso à educação com a integralização dos marcos legais, como a Constituição de 1988 e a LDB 9394/96 vê-se a necessidade de criar estratégias de ensino e aprendizagem e transmiti-la aos Jovens e Adultos que não tiveram oportunidades de formação na idade correta. Enfatizamos que a caracterização antes social e cultural que está na especificação do público da EJA e que pauta as decisões pedagógicas a serem avaliadas e assumidas no âmbito da Educação Matemática (FONSECA, 2007, p.14).

Por isso quando falamos de Educação Matemática de Jovens e Adultos, esperamos por uma ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta, e esta interrupção ou impedimento de sua trajetória, não lhe ocorre apenas como episódio isolado de não acesso a um serviço, mas num contexto mais amplo. Diante dessa perspectiva, e embasada pelas peculiaridades do público da EJA, o ensino de matemática mediado por situações problemas contextualizando-as por meio de sequência didática representada nos problemas do dia a dia se apresenta como instrumental importante na construção do processo educativo.

Percebe-se que existe um certo receio por parte dos alunos pelas disciplinas ditas como duras, e neste contexto a disciplina de Matemática é um dos fatores que contribui para essa aversão. Os conteúdos matemáticos são abordados de uma forma, geralmente, difícil de ser compreendida pelo aluno e na modalidade de ensino de jovens e adultos (EJA), é bastante comum terem adultos e adolescentes trabalhadores que buscam na vida estudantil uma bagagem que lhes possa ser útil para desempenhar seu papel na sociedade e para que possa compreender melhor o mundo a sua volta.

A Contextualização da Matemática por meio de Sequência Didática

A contextualização do processo ensino-aprendizagem proporciona uma formação significativa, visto que aproxima o cotidiano, a comunidade e a prática social dos alunos. Fernandes (2006) descreve que a aprendizagem contextualizada é utilizada no intuito de possibilitar ao aluno mobilizar competências na resolução de problemas nos contextos apropriados, de maneira a ser capaz de aplicar os conceitos estudados na resolução de problemas nos contextos do dia a dia.

Desta forma, a estratégia de contextualizar problemas de Educação Financeira nesta modalidade de ensino pode permitir que o aluno compreenda a importância do conhecimento e possibilite a obtenção de um aprendizado mais significativo. Além disso, a contextualização da matemática para o aluno de EJA propicia a ele a capacidade de conhecer melhor o mundo a sua volta, participando de maneira ativa nas decisões em comunidade.

Problemas contextualizados em sequências didáticas como ferramenta de ensino de Matemática na EJA, podem contribuir para a aproximação dos conceitos do cotidiano do aluno. Partindo deste pressuposto várias são as tendências em educação matemática, estudadas e pesquisadas no intuito de melhorar o processo de aprendizagem matemática, entre elas se destaca a resolução de problemas, como uma metodologia fundada no fomento ao desafio, à curiosidade dos alunos e ao desenvolvimento do raciocínio independente (BRAGA & SÁ, 2015).

É importante salientar que a abordagem da Matemática mediada pela resolução de problemas pode contribuir na formação de cidadãos mais autônomos e críticos, à medida que os mesmos tornam-se agentes de sua própria aprendizagem, criando seus métodos e estratégias de resolução, em contraponto à metodologias mais tradicionais que preconizam a mecanização (FURLANETTO, DULLIUS; e ALTHAUS, 2012). Dentre os vários tipos de problemas destacam-se os que são apresentados de forma contextualizada à realidade dos educandos.

Nesse aspecto Braga & Sá (2015) afirmam que a resolução desses modos de problemas ganha importância por propiciar dinamismo, entendimento, interpretação, aprendizado, criatividade, relacionamento entre teoria e prática e, sobretudo, possibilidade de obtenção de conhecimentos novos. E nesse contexto que a BNCC, sugere que com a especificidade de criar competências, habilidades e atitudes nos alunos pode propiciar caminho para a inserção de conteúdos que permitam a reflexão de temas que envolvam decisões financeiras, o planejamento adequado, o desenvolvimento de atitudes e competências que transformem os sujeitos aqui estudadas na constituição e na formação de cidadãos que sabem tomar decisões certas, mudando assim os rumos de suas vidas.

Caminhos percorridos nos procedimentos metodológicos

Estando conscientes dos nossos objetivos quando decidimos iniciar a investigação, partimos do princípio que precisávamos de uma compreensão da natureza dos fatos que ali estariam imbricados. Além disso, pretendíamos alcançar respostas muito particulares dos nossos educandos, ou seja, queríamos saber suas aspirações, valores, atitudes o que configura um espaço mais profundo nas relações que se estabeleceriam. (MINAYO, 2001).

Por outro lado, à medida que fossemos nos aproximando do nosso objeto, percebendo suas nuances e a qualidade dos dados que por ventura recolheríamos, chegamos à conclusão de que seria necessário quantificar esses dados, uma vez que desejamos também que, os mesmos em um momento posterior, pudessem nortear novas perspectivas e ações nas práxis educativas de outros docentes, em seus espaços de construção do saber e desenvolvimento da aprendizagem dos seus discentes.

Logo, essa necessidade nos levou a compreender que, o que buscávamos, estaria relacionado com a abordagem quantitativa, pois, à medida que fomos nos aprofundando dos dados coletados, passamos a considerar a possibilidade de que tudo que tomávamos ciência poderia ser quantificável, e, numa ação mais precisa, traduziríamos as opiniões e informações em números com a finalidade de classificá-

las e analisá-las e isto implicaria em uma satisfação e conformidade acerca do que estávamos pesquisando. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Diante do exposto, chegamos a uma conclusão de que, certamente, estamos fazendo uma abordagem Qualiquantitativa, pois, entendemos esse misto de considerar e valorizar a qualidade dos dados coletados e a necessidade de classificá-los e analisá-los, bem como traduzi-los em números, para que assim pudéssemos vislumbrar, satisfatoriamente, a infinidade de informações coletadas, adquiridas e alcançadas.

A partir dessas certezas, precisávamos ir a campo consolidar nossa investigação. Afinal, nossa pretensão era obter dados, diretamente, com os educandos e educandas da EJA em um colégio da rede estadual de Bom Jesus da Lapa-Bahia, porque, queríamos um controle mais direto das informações e mais tarde documentá-las (GONÇALVES, 2001).

A princípio, não queríamos interferir nos fatos observados no momento em que os registrávamos e os descrevíamos. A nossa proposta era observar, registrar, analisar e ordenar os dados, que nos foram apresentados, sem manipulá-los e sem exercer qualquer tipo de intervenção que pudesse alterá-los. Ou seja, procurávamos descobrir a frequência com que o fato ocorreu, sua natureza, suas características, causas e relações com outros fatos.

Ao mesmo tempo e atendendo a um desejo perspicaz, queríamos explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação das ações observadas. Era importante identificar os fatores que contribuíram para a ocorrência dessas ações. (GONÇALVES, 2001). Em conformidade com o exposto, tomamos consciência de que a nossa investigação trata de uma pesquisa descritiva e explicativa.

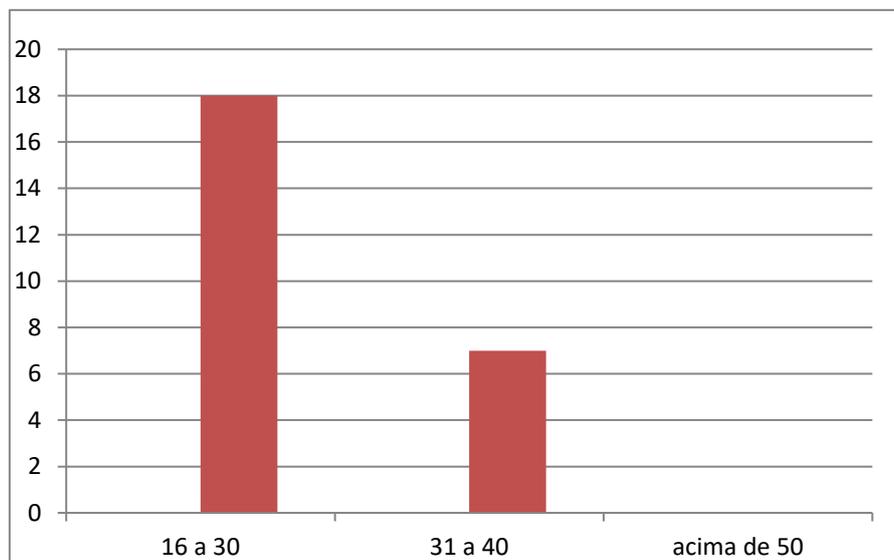
O universo da pesquisa está representado por 25 alunos da turma do eixo VII do Colégio São Vicente de Paula na Cidade de Bom Jesus da Lapa -Ba. A técnica utilizada para a coleta de dados foi o questionário e modelo de questionário trabalhado foi o semiestruturado com intuito de ser autoexplicativo, com o fito de possibilitar um alto grau de entendimento das questões. O questionário foi

diretamente respondido pelos entrevistados, de modo que o entrevistador não pudesse intervir/influenciar nas respostas. Embora o questionário seja um instrumento de quantificação fechado, não se exclui a ideia de se fazer algumas perguntas abertas, das quais se exige uma resposta mais pessoal, espontânea, que possa trazer dados importantes para uma análise qualitativa (SEVERINO, 2008).

Análise e discussão dos dados

Ao partirmos em busca das informações, que nos trariam subsídios, para o desenvolvimento da presente investigação, nos deparamos com o público na Educação de Jovens e Adultos como configura-se no gráfico a seguir:

Gráfico 01: da Facha Etária dos Estudantes da EJA em Uma escola Estadual na Cidade de Bom Jesus da Lapa - Bahia



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com o gráfico, tivemos a oportunidade de pesquisar e dialogar com alunos e alunas em sua maioria numa faixa etária entre dezesseis e trinta anos de idade e sete entre trinta e um e quarenta anos de idade. Isto significa, que tínhamos ao nosso alcance um público misto, em experiências de vida dentro e fora dos muros da escola, e que, nessa modalidade educacional, podem estar propensos a mudanças e

adaptações de vida devido à sua flexibilidade, nas discussões e opiniões. (BAUMAN, 2005).

Nunca se discutiu tanto sobre Educação no Brasil como nos últimos anos. Estamos passando por profundas mudanças estruturais e pedagógicas. Nesse bojo, verificamos a valorização da gestão democrática na escola. E principalmente, a participação da comunidade escolar nos princípios que norteiam o bom funcionamento das unidades educativas.

Sabemos que a nossa vivencia contemporânea é repleta de complexidades. E estas, estão ligadas aos problemas sociais que atingem as mais diversas camadas populares. No entanto, dentro dos muros da escola, precisamos compreender que não é possível o diretor escolar solucionar sozinho todos os problemas que estão ligados à sua gestão. Espera-se que ele busque as experiências dos colegas, ouçam seus funcionários, alunos e professores bem como, representantes da comunidade. (LUCK, 2009).

Nesse sentido, em nosso estudo, infelizmente, quando tratamos da gestão democrática e a atuação da comunidade dentro da escola, os nossos educandos demonstraram pouco conhecimento sobre o assunto. Isto porque ao serem questionados sobre o que compreendiam por participação da comunidade na escola, 100% responderam que é a definição clara dos papéis e definição de responsabilidades dos agentes da escola, tais como diretor, coordenador, professor e aluno. No envolvimento com a comunidade, os mecanismos que dezanove dos educandos, acham mais importante para uma escola, é a associação de pais e professores, seguido de cinco, que consideram um conselho de classe eficaz no tratamento dos assuntos da comunidade dentro da escola. Entretanto, dezesseis considera importante a atuação da comunidade na escola, oito imprescindível e somente um acha secundária.

Ofertando Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, a escola investigada nos surpreendeu, pois, ao serem perguntados sobre a qualidade de ensino na EJA, descobrimos que em sua maioria num total de oito alunos, considera que os professores devem se comprometer mais, sendo oportuna a implementação de

mecanismos de avaliação de desempenho e de responsabilização pelos resultados de seu trabalho; totalizando oito, e nesta modalidade, na escola investigada, sete disseram que os professores são comprometidos, porém as condições de seu trabalho não favorecem o pleno sucesso de seu trabalho pedagógico; seis afirmaram que os professores devem se comprometer mais, porém é preciso que esse comprometimento seja acompanhado de condições efetivas para que seu trabalho possa ser realizado com sucesso; três acham que não trate apenas do comprometimento dos professores, as condições de organização e funcionamento da escola dificultam a obtenção de resultados mais positivos enquanto que somente um estudante acredita que este é um problema que não diz respeito apenas aos professores, mas também a direção e equipe técnica.

Na realidade, percebemos tratar de um público carente de muitos nós a serem desatados. Estes nós, vão desde a estrutura física escolar, passando pelo público discente, docente e gestor da unidade de ensino. Portanto, o que percebemos nos estudantes, é a conscientização do papel de cada ator escolar, na medida em que todos devem ser flexíveis, maleáveis e de alguma forma se ajustam as estruturas escolares já existentes ou que possam vir a existir.(BAUMAN, 2005).

Prosseguindo, e no tocante a disciplina de Matemática, acreditamos que por se tratar de uma complexidade historicamente discutida, e representar um enorme fator de não permanência dos estudantes da EJA nas escolas, nos preocupamos em saber na opinião dos docentes, quando a aula de Matemática é de fato eficaz? As respostas passaram por uma lógica reflexiva, onde, mais uma vez os principais atores escolares estiveram em evidencia. Isto porque, onze responderam que, existe capacitação centrada na prática. Focalizada nos resultados e dificuldades, envolvendo a equipe como um todo e com certo controle da própria escola sobre conteúdos e metodologias da capacitação; seis disseram existe Liderança pedagógica propositiva, firme, competente profissionalmente, que valoriza o desempenho tanto da equipe escolar como dos alunos; cinco afirmaram que O gestor apresenta expectativas elevadas. Indispensáveis para criar cultura de sucesso, devem comunicar com clareza a convicção de que os alunos são capazes de atingir os objetivos de aprendizagem

estabelecidos e três responderam que o diretor estabelece metas, em concordância com as políticas da Secretaria de Educação, e consegue atingir seus objetivos.

Os docentes também comentaram sobre a forma de escolha de conteúdos em Matemática, quando destinados a importância para sua atividade laboral, e, vinte e dois disseram que os conteúdos indicados pelos professores e alunos são os mais apropriados. No entanto, dois disseram que os que são aprovados pelo colegiado e um respondeu que os conteúdos mais apropriados para as aulas de Matemática são os escolhidos por meio de Projeto Político Pedagógico, alunos e comunidade.

Os resultados acima apresentados, nos tocou de forma profunda, pois, compreendemos que vem sendo de fundamental importância a discussão do que se é ensinado e aprendido, nas aulas de matemática, nos chãos das salas de aula, entre alunos e professores. Essa discussão, nos aproximará da realidade do nosso educando numa perspectiva de valorização dos saberes do cotidiano desses alunos (FREIRE, 1996).

Por outro lado, tanto os docentes, como os discentes, não apresentaram em suas afirmações, nenhum conhecimento sobre a BNCC. Talvez, porque o próprio documento não traz em seu corpo diretrizes para a EJA. Isto, só ratifica a pouca importância que as políticas públicas para a Educação em nosso país estabelecem. É como se a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, tenha que passar pela confecção como uma espécie de colcha de retalhos onde cada um pode costurar o pedaço que lhe cabe ou que lhe pareça importante.

A partir do exposto, decidimos indagar sobre a Educação Financeira nas aulas de Matemática. Nesse contexto, perguntamos como seria compreendida a Educação Financeira nas aulas de matemática? A maioria, num total de dez, disse que, o envolvimento da comunidade local e escolar no estabelecimento das finalidades e adequação dos meios de modo a garantir à escola o papel de transformação social; outros nove afirmam que é uma forma de organizar e gerenciar todo o trabalho na escola, de maneira a cumprir os objetivos e metas estabelecidos pelo sistema para o Ensino; quatro apontaram que é como o cumprimento de normas curriculares, administrativas e financeiras determinadas pelas políticas oficiais no Ensino da EJA e

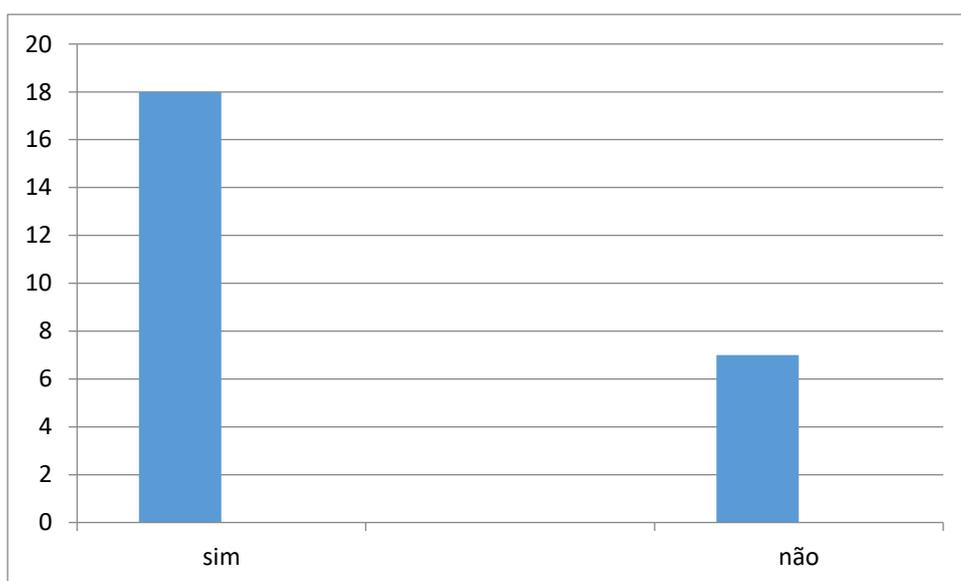
dois preferiram dizer que administração dos recursos materiais e humanos, o que leva ao planejamento de atividades, distribuição de funções e tarefas, na relação interpessoal de trabalho e poder.

Embora, a BNCC não apresente diretrizes específicas para a Educação de Pessoas jovens, adultas e idosas, percebemos que quatro atores escolares disseram que a Educação Financeira nas aulas de Matemática é como o cumprimento de normas curriculares, administrativas e financeiras determinadas pelas políticas oficiais no Ensino da EJA. Não tivemos acesso a qualquer documento oficial na instituição onde pudesse ratificar essa afirmação.

É possível afirmar que, no referente ao ensino de Matemática, a BNCC previu mudanças específicas na disciplina, e propõe cinco unidades temáticas, a serem desenvolvidas. São elas de acordo com o Ministério da Educação: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística (BRASIL, 2017)

Buscando encontrar elementos que colaborassem com a nossa investigação, apresentamos um gráfico 2, que revela um dos questionamentos, que mais nos impressionou: você já esteve em situação de endividamento?

Gráfico 2: Quantidade de sujeitos que já se encontraram em situação de endividamento.



Fonte: Produção dos Autores

O gráfico informa que em sua grande maioria, dezoito estudantes já estiveram em situação de endividamento enquanto que somente sete, nunca estiveram nessa condição. Indo mais além, resolvemos saber, qual tipo de crédito utilizaram, e dezenove disseram que o cartão de crédito estava na situação de endividamento, outros quatro citaram o crédito consignado e outros dois disseram que financiamentos trouxeram dívidas para suas vidas.

Considerações finais

Os atores escolares aqui citados, não diferem do público historicamente característico da EJA. No entanto, percebemos tratar de um público numa facha etária que nos permitiu uma diversidade de opiniões, que nos aponta o caminho de adaptações, mudanças, construção e reconstrução do conhecimento baseado principalmente, nas vivências formativas desses sujeitos.

O papel da gestão, no atual cenário da educação é imprescindível. Porém, e de acordo com as discussões, percebemos que sozinho, o gestor escolar não conseguirá atingir seus objetivos dentro da unidade de ensino. Para que obtenha sucesso, se faz necessária a participação de toda a comunidade escolar. E nesse aspecto, e, segundo o que fora colocado pelos próprios estudantes, é que a parceria escola e família precisa funcionar como uma espécie de mola propulsora e promissora das relações que beneficiarão, a todos e a todas.

Um outro elemento importante, nesse contexto é o professor. Não somente no desempenho da sua função como especialista na área do conhecimento, mas, como mediador comprometido com o saber fazer, para que com isso, seus educandos e educandas ganhem a autonomia necessária para seguirem adiante, em seus estudos.

No tocante à comunidade escolar, foi possível inferir, que todos estão conscientes dos personagens que compõem esse cenário, e mais que isso, sabem exatamente as funções que cada um precisa desempenhar seja no âmbito individual quer seja no âmbito coletivo. No entanto, nos cabe aconselhar que, embora, os meios

de comunicação estejam bradando sobre os rumos da educação em nosso país, pelo menos nas mudanças curriculares, se faz necessária uma conscientização da comunidade escolar, para que todos possam ter conhecimento da realidade que vivem e estarão vivendo nos próximos anos.

Compreendemos que a participação da comunidade escolar, é vital para que as ações dentro e fora dos muros da escola possam reverberar de fato as intensões, não somente, governamentais, expressas nas políticas educacionais, mas, as que partem do seio da gestão e que em sua maioria devem ou pelo menos, deveriam contemplar as necessidades locais pautadas na cultura e saberes ali existentes.

Acreditamos que não somente as aulas de matemática na EJA, como as aulas de qualquer outra disciplina, ganhariam eficácia quando estas, estivessem dentro de um cenário, onde professores e alunos desfrutassem de momentos de aprendizagens, caracterizados pela transparência no diálogo, pela estrutura física mais digna à uma sala de aula, por políticas públicas educacionais voltadas para o público aqui ora investigado, por uma gestão democrática, participativa e atuante que lutasse pelos direitos e cumprimento dos deveres de todos na escola.

Apostamos ainda, que o grande desafio da BNCC, nem de longe perpassa pela sua aprovação. Pelo contrário, neste documento, como todos os outros que estejam referendando a educação, deveria primeiramente, transitar uma política voltada para a não exclusão das modalidades educacionais citadas na LDB, mas, que não encontram garantia no campo prático da Educação.

Compreendemos diante do exposto nesta investigação que o grande desafio da BNCC no que se refere a educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas, no ensino de Matemática, é traçar também, ainda que de forma global, diretrizes que possam nortear o trabalho dos docentes de norte a sul do país, bem como, auxiliar os estudantes inseridos nessa modalidade a discutirem sobre o que estudar, como estudar e a representação social do que se está estudando.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BRAGA, Maria Dalvirene; SÁ, Antônio Villar Marques de. Resolução de problemas e atividades lúdicas contextualizados: estratégias de alunos do ensino médio. In: **Anais da XIV Conferência Interamericana de Educação Matemática**. México, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: junho de 2020.
- Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. BRASIL.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação **Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FURLANETTO, Virgínia.; DULLIUS, Maria Madalena.; ALTHAUS, Neiva. **Estratégias de resolução de problemas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de matemática**. IX ANPEDSUL –Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- HADAD, Sérgio. Tendências Atuais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In: MEC-INEPSEF/UNESCO, Encontro Latino-Americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, (ANAIS), Brasília, p.86-108, 1994.
- LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social** :Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PRODANOV, Cleber. Cristiano.; FREITAS, Ernani. Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23a ed revista e atualizada São Paulo. Cortez Editora, 2008.